

22/9 – Dia Nacional da Saúde de Adolescentes e Jovens

Jovens e adolescentes podem sofrer impacto da queda da cobertura vacinal no Brasil

Índice de vacinação mantém queda acentuada, atingindo apenas 59% da população brasileira em 2021

Os índices gerais de vacinação no Brasil trazem um alerta preocupante sobre a saúde do adolescente e do jovem, cujo dia é celebrado nesta quinta-feira (22/9). De acordo com o Ministério da Saúde, a cobertura vacinal nesse público segue em queda acentuada, repetindo uma tendência que atinge a população de forma geral. Segundo o Datasus, a taxa de cobertura vacinal do Brasil, cujo índice considerado ideal é de 90%, vem caindo nos últimos três anos. Foi de 73%, em 2019, 67%, em 2020, e ficou em 59% no ano passado.

Esse retrocesso, segundo especialistas, vai impactar diretamente também na saúde de adolescentes e jovens, que, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já somam cerca de 30 milhões de pessoas. “Eles ficarão mais suscetíveis a doenças que já estavam controladas pela vacinação. Imunizá-los é essencial, tanto para a saúde dos próprios como para a de indivíduos de outras faixas etárias. Sem a vacinação em dia, eles podem transmitir ou adquirir doenças de alta transmissibilidade, que podem levar a internações e até óbitos”, destaca a técnica em Vacinas do Laboratório Lustosa, Marta Moura.

Segundo Marta, o cenário é preocupante. Ela cita como exemplo a vacinação contra o HPV (papilomavírus humano), infecção sexualmente transmissível (DST). “Levantamento do Ministério da Saúde indica que a vacina de HPV, para o público feminino, atinge 70% de cobertura na primeira dose e 45% na segunda dose. Entre os meninos, esse índice é ainda mais baixo. A primeira dose da vacina contra o HPV não chega a 50%. A taxa preconizada é de 90%”, complementa.

De acordo com Marta, isso aumenta os riscos de se agravarem os índices da doença. Estima-se que, no Brasil, haja, aproximadamente, 9 a 10 milhões de infectados pelo vírus e que, a cada ano, 700 mil novos casos da infecção surjam.

Outro exemplo é a vacina meningocócica, sendo os jovens os principais transmissores - e na maioria das vezes assintomáticos - da bactéria responsável pela doença, que mata um a cada cinco infectados. “Desde 2017, a dose de reforço é oferecida gratuitamente, mas jamais superou 43% de cobertura. A faixa etária em maior risco de adoecimento é a de crianças menores de um ano de idade. No entanto, os adolescentes e jovens são

os principais responsáveis pela manutenção da circulação da doença na comunidade, em decorrência de elevadas taxas de estado de portador do meningococo em nasofaringe”, explica.

Marta Moura explica que vários fatores interferem na queda da cobertura vacinal no país, estando entre eles a propagação de *fake news* e tabus sobre algumas vacinas, como a de HPV, os movimentos antivacinas, a descontinuidade da vacinação nas escolas, o medo de eventos adversos pós-vacinação, o medo de agulha - que prevalece em cerca de 20% a 50% dos adolescentes - e a falta de conhecimento do adolescente ao calendário de vacinação. “Esses são alguns dos motivos que afastam os pais, responsáveis e os adolescentes dos serviços de vacinação”, destaca.

Calendário de Vacinação

O calendário básico de vacinação do adolescente recomendado no Brasil pelo Programa Nacional de Imunização, Sociedade Brasileira de Imunização e Sociedade Brasileira de Pediatria é composto de 10 vacinas, sendo seis delas disponibilizadas pelo sistema público de saúde. São elas: **Hepatite B, Tríplice viral, Meningite ACWY, Febre amarela, HPV, dT, Influenza, dTpa, Hepatite A e Varicela.**

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) Com objetivo de aumentar a proteção contra os sorogrupos e otimizar o uso das doses disponíveis, em virtude do baixo consumo nos últimos anos, a rede pública estendeu a dose de reforço da vacina meningocócica ACWY, de forma temporária, até junho de 2023, para adolescentes de 13 e 14 anos e incluiu os meninos de 9 e 10 anos no público-alvo da vacinação contra o HPV. Dessa forma, passam a ter acesso gratuito à vacina os meninos e meninas de 9 a 14 anos.

Caso percam o prazo dessas imunizações, os pais podem administrar as doses preconizadas na rede particular. “Têm vacinas que todos os adolescentes podem receber, mas na rede pública é limitada a idade. A vacina HPV, por exemplo, na rede pública é destinada a meninas e meninos de 9 a 14 anos. A meningite ACWY, é restrita a adolescentes de 11 e 12 anos, (13 e 14 anos temporária). Na rede privada, entretanto, não tem essa limitação, abrangendo toda a fase da adolescência”, observa.

Marta acredita que é possível reverter o quadro fomentando políticas públicas e intensificando a comunicação sobre o assunto. “Convido aos responsáveis e adolescentes a buscarem informações seguras, como exemplo, o site da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM), onde tem uma página voltada para os adolescentes <https://quemvacinanaovacila.com.br/>, com explicações temáticas e respostas interativas sobre mitos e verdades a respeito da vacinação”, orienta.